

# A UTILIZAÇÃO DAS TIC's (TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO) COMO RECURSO METODOLÓGICO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Eva Cristina Almeida Gomes<sup>1</sup> (UEA/NESMAU)

Franklin Roosevelt Martins de Castro<sup>2</sup> (UEA/NESMAU)

**RESUMO:** O objetivo desta pesquisa é compreender o uso das TIC's nas aulas de língua portuguesa do 9º ano da escola municipal Francisco Canindé Cavalcante na cidade de Maués/Am. Esta pesquisa está embasada nas teorias de Pierre Lévy (1993), o qual estuda sobre as contribuições e impactos causados desde a criação das TIC's até a atualidade; Lopes (2003), o qual explica a importância do multiletramento; E Modrow e Silva (2013), tratam da importância do uso das TIC's no ambiente escolar. Através desta pesquisa pode-se compreender o uso das TIC's na escola, pois utilizada como recurso metodológico, diversificam e dão novas possibilidades de se trabalhar assuntos necessários para a formação social e profissional do indivíduo, dando novas oportunidades de aprendizagem a todos, pois cada um tem uma forma de aprender um mesmo conteúdo.

**PALAVRAS-CHAVE:** TIC's; Internet; Hipertextos; Multiletramento; Professores; Alunos.

## INTRODUÇÃO

Com a globalização as mídias estão cada vez mais presentes na vida dos brasileiros, seja no campo profissional ou social. Através desta nova linguagem, é preciso formar indivíduos com facilidade na compreensão de multilinguagens, pois é preciso compreender, organizar e selecionar as ideias que estão sendo colocadas através desta nova linguagem.

A escola deve atualizar-se com suas metodologias fazendo o uso das TIC's como recurso a ser utilizado nas aulas de língua portuguesa, visto que serão desenvolvidas novas habilidades e linguagens por parte do aluno, trazendo algo diferenciado para trabalhar um assunto que,

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso Licenciatura em Letras na Universidade do Estado do Amazonas UEA/NESMAU.

<sup>2</sup> Professor orientador. Professor Assistente na Universidade do Estado do Amazonas UEA. Doutorando em Linguística na UNICAMP. Mestre em Filosofia. Licenciado em Letras e Filosofia.

muitas vezes, não desperta a atenção dos alunos durante as aulas deixando de atingir o conhecimento.

Através desta novidade inserida no cotidiano social brasileiro, houve-se a necessidade de compreender o uso das TIC's como recurso metodológico nas aulas de língua portuguesa no 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública no município de Maués, e se de fato utilizam nas aulas ministradas diariamente, pois existem vários programas do Ministério da Educação e uma lei que ampara o uso destes recursos em sala de aula, dando a oportunidade das escolas serem equipadas com mídias para uso do professor e do aluno.

### **1.1 COMPREENDENDO AS TIC's**

Para se ter uma melhor compreensão sobre as TIC's, é preciso fazer um breve percurso histórico, que se inicia na Revolução Industrial e as fases que a sucederam, até chegar nas constantes transformações da atualidade com as TIC's presentes no cotidiano social.

Até meados do século XVIII as pessoas produziam tudo o que consumiam artesanalmente. Após este período na Inglaterra e na França, os artesãos começaram a trabalhar nas manufaturas, que eram grandes oficinas que utilizavam mão de obra artesanal, mas os artesãos eram subordinados ao dono da manufatura. Em 1760 iniciou-se a Revolução Industrial que trocou o trabalho artesanal pelo assalariado utilizando máquinas (COTRIM; RODRIGUES, 2009, p.12)

**Durante a primeira fase** que aconteceu de 1760 a 1860, a revolução ficou restrita à Inglaterra, que tinha uma burguesia de poder econômico alto e sua localização geográfica era privilegiada, pois era perto de um porto marítimo e facilitava a escoação de seus produtos. Foi nesta que se inventou a máquina a vapor, o tear mecânico, a locomotiva e o navio a vapor e diversas máquinas agrícolas. Sendo assim esta fase foi um despertar para que outros países também comessem a utilizar as máquinas (LACOMBRE; HEILBORN, 2003, p.36).

**A segunda fase** ocorreu de 1860 a 1880, mas diferente da primeira fase, onde só a Inglaterra se modernizava, Alemanha, França,

Rússia e Itália também se industrializavam. Foi nesta fase que começou uma explosão de mudanças no cotidiano destes países, começou o uso da energia elétrica, do aço, da locomotiva a vapor e o desenvolvimento de elementos químicos (COTRIM; RODRIGUES, 2009, p.12).

**A terceira fase** está acontecendo até hoje, pois temos grandes avanços tecnológicos como o computador, o celular, o tablet, entre outros objetos, que cada vez mais, são utilizados no dia a dia, como forma de se chegar à informação através da comunicação. Esta divisão em três fases da Revolução Industrial é apresentada e defendida por LÈVY (1993). Mas professor alemão Klaus Schwab discorda que ainda estamos na terceira fase, mas em uma quarta fase da Revolução Industrial, a qual é caracterizada pela “velocidade, o alcance e o impacto nos sistemas”<sup>1</sup>, pois já temos as variações desta nova forma de tecnologia, como a impressão em 3D, o uso de robôs nas indústrias e novas formas de produção de energia, fazendo com que as atividades de produção e comunicação sejam cada vez mais rápidas.

Lopes diz que Pierre Lévy (1993) afirma que as tecnologias cada vez mais rápidas que a Revolução Industrial trouxe, transformou a vida das pessoas, deixando-a diferente de como era antes do início da Revolução, e que as tecnologias não são apenas um jeito novo de interagir na transformação do ambiente o qual pertencemos, mas é o início de uma nova forma de construir conhecimento. Deixando explícito, a importância do uso das tecnologias nas diferentes áreas de produção do conhecimento<sup>3</sup>.

CORRÊA diz que “assim as tecnologias de informação e comunicação - TIC’s se definem como um novo recurso de informação, e ao contrário do que se pensa, não está restrita à informática, é qualquer ferramenta a qual tem um único objetivo: a informação (2006, p. 45). Sendo a área que utiliza ferramentas tecnológicas com o objetivo de facilitar a comunicação e o alcance de um alvo em comum. As ferramentas tecnológicas utilizadas atualmente são as mais diversas possíveis. Apesar de não conseguir citar todos estes objetos aqui,

tomemos como exemplo, o rádio, o projetor, o celular, a caneta, pois é preciso enfatizar que: “O valor da tecnologia não está nela, mas depende do uso que dela fazemos.” (CORRÊA, 2006, p. 46).

---

<sup>1</sup>SOUZA, et all (2010)

Observando o conceito das TIC's e sua presença cada vez mais constante no cotidiano pessoal, pode-se ressaltar sua importância também na área do conhecimento, pois com a tecnologia digital existem possibilidades de novas formas de criar e aprender (LOPES, 2003,p.39). Mas para que isso ocorra, é preciso compreender o que é virtualização;

Nas palavras de Lévy (1996, p.16) diz:

Contrariamente ao possível, estático e já constituído, o virtual é como o complexo problemático, o nó de tendências ou de forças que acompanha uma situação, um acontecimento, um objeto ou uma entidade qualquer, e que chama um processo de resolução: a atualização. (p.16)

A virtualização pressupõe a rede de internet, que é uma grande rede de computadores, que se conectam entre si, formando uma imensa teia possibilitando a comunicação de qualquer parte do planeta, diretamente com todos que a utilizam como um recurso informativo, não sendo necessário um interlocutor para que a comunicação aconteça (LOPES, 2003).

Desde 1960 a internet passou por muitas mudanças e Castells (2003) diz que “a internet tal como percebemos hoje foi concebida em 1994 com a implementação da World Wide Web (WWW), criado pelo inglês Tim Beners-Lee, no Centro Europeu de Investigação Nuclear (CERN), em Genebra.

Corrêa diz que Giles (2010) afirma que:

“A internet veio à tona na Guerra Fria na década de 1960, de uma forma mais simples, mas com o intuito de se criar uma nova forma de comunicação e informação que resistisse a um ataque nuclear e aumentasse a quantidade de comunicação nos centros de produção científica americano, pois caso algum centro fosse destruído, a informação estaria registrada em outros centros de informação espalhados pelos Estados Unidos da América- EUA. Dando assim origem ao programa Arpanet, sendo início do que é a internet hoje” (p.17).

Porém apesar da internet ser de origem americana, foi em vários centros tecnológicos localizados pelo mundo que a internet se atualizou e chegou à internet que temos hoje (CASTRO, MARANHÃO E SOUZA, 2013).

Junto com a internet houve a descoberta de um novo mundo, a cyberculture, termo o qual foi nomeado pelos usuários da rede de internet, considerando as várias formas de relacionamentos, sejam de conhecimento ou apenas de comunicação (CORRÊA, 2006). A cyberculture foi definida por LÉVY (1999, p.17), como “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamentos e de valores que se desenvolvem juntamente com crescimento do cyberspaço”.

## **1.2 O QUE SÃO HIPERTEXTOS**

O hipertexto são textos que fazem parte da rede de internet, e se encontram no cyberspaço - espaço associado à rede de internet, o qual se destina a informação coletiva, dando oportunidade de se ter acesso a informação de qualquer lugar do mundo, estando associado à escrita eletrônica. O hipertexto não possui apenas a função de informação, pois é composto por figuras, áudios, podendo despertar sensações emocionais no leitor. Lévy (1998, p.15) afirma que “O hipertexto é talvez uma metáfora válida para todas as esferas da realidade em que as significações estejam em jogo”, pois dependendo da sua realidade, o leitor irá decidir que caminho deve seguir para ler e compreender o que está implícito no texto, tendo também a oportunidade de participar da construção do texto lido, acrescentando significados às palavras, dando origens a outros textos. (LOPES 2003, p. 40).

O hipertexto surge como uma nova forma de se trazer a informação para se chegar ao conhecimento e, conseqüentemente é capaz de compartilhá-lo no cyberspaço, atingindo muitos indivíduos que utilizam a rede de internet para este fim: o conhecimento. Este recurso facilita a produção de novos conhecimentos, pois várias pessoas podem participar deste processo. Sendo assim, o hipertexto nunca está

finalizado, está sempre à espera de colaboradores na produção da informação<sup>1</sup>.

Exemplificando o que é hipertexto, Lévy (1993, p. 23) diz que “quando ouço uma palavra, isso ativa imediatamente em minha mente uma rede de outras palavras, de conceitos, de modelos, mas também de imagens, sons, odores, sensações, proprioceptivas, lembranças, afetos, etc”. No hipertexto podemos achar várias palavras que se conectam e dão origem a outros textos, mostrando inúmeras possibilidades de informações, os chamados links. Essa nova forma de adquirir conhecimento está sempre à espera de um leitor que seja também colaborador, tornando-se muito mais inclusivo para quem participa deste processo, pois não há um perfil ideológico para seguir, deixando o caminho livre a todos que tem o desejo de compartilhar suas experiências e transformá-las em conhecimento<sup>1</sup>.

Considerando que o hipertexto é um novo recurso para se adquirir conhecimento, e perceber as várias informações implícitas contidas em um texto na rede de internet, é necessário que os leitores dominem uma nova competência: o multiletramento.

### **1.3 O MULTILETRAMENTO**

Na sociedade observa-se que, ao ler, o indivíduo possui grande dificuldade na compreensão das informações que o texto traz, pois muitos apenas decodificam as letras e não conseguem interpretá-las. Na prática, o letramento não se trata apenas de explicitar as ideias do texto, mas faz o indivíduo relacionar as informações inseridas no mesmo, a fim de relacionar com seu conhecimento de mundo e formar uma ideia crítica sob um determinado assunto (GOULART, 2014). Nas várias informações que um texto possui, necessita-se que o leitor domine as competências básicas para entendê-lo, como ler e relacionar com algo que já conheça, fazendo uma ligação imediatamente ao decodificar as letras escritas (MENDES e BRUNONI, 2015).

Com as variedades de texto que estão presente no cotidiano do leitor, há necessidade do domínio do multiletramento, o qual envolve outras competências que o leitor precisa dominar para interpretá-lo, como ler um hipertexto, que se define como “uma composição de texto coletiva e quase infinita, em termos de composição e leitura” (CORRÊA 2016, p.16). O hipertexto está em constante construção, exigindo que o leitor se posicione de alguma maneira diante do conhecimento obtido, sendo necessário que o leitor consiga associar as várias funções do hipertexto, como: “[...] ler, compreender, interagir, criticar, duvidar, relacionar [...]”. (RIBEIRO 2016, p.34).

Deixando para trás o leitor que tradicionalmente apenas lê e escreve. Compreender um texto hoje, não garante que compreenderá amanhã, sendo necessárias associações com várias significações de uma mesma palavra em diferentes contextos (ZACHARIAS, 2016).

O multiletramento traz a inclusão de muitas pessoas a conteúdos diversos no cyberculture – termo utilizado pelos usuários que utilizam a rede de internet e mostram o valor dos diferentes grupos que se comunicam e trocam vários tipos de informações (CORRÊA, 2013). Há também exclusões de muitas pessoas por não dominarem o uso da tecnologia, como um recurso para se chegar ao conhecimento, criando assim indivíduos analfabetos digitais (LÈVY 1999).

Portanto é preciso reconhecer a importância que a tecnologia trouxe, principalmente ao facilitar a aquisição do conhecimento através da tecnologia digital, mas mostra que é necessário preparar indivíduos capazes de desenvolver o multiletramento, pois só assim serão capazes de reter, compartilhar e produzir conhecimento (LOPES 2003).

#### **1.4 AS TIC'S NO ÂMBITO ESCOLAR**

As tecnologias facilitam várias atividades diárias e, muitas vezes, se tornam de extrema importância na busca de informação para obtenção do conhecimento. Antigamente para se saber notícias do que

acontecendo pelo mundo afora, era necessário ter acesso através da televisão, rádio ou dependendo do lugar, era preciso ter um recurso financeiro para se adquirir um jornal impresso. Hoje o jornal impresso foi substituído por sites especializados em notícias regionais, nacionais e internacionais, e, em questão de segundos o leitor tem acesso aos fatos acontecidos em diversos locais, fazendo com que muitos leitores tenham informação no tempo real que acontecem.

Apesar das TIC's estarem cada vez mais presente do dia a dia, ainda pode-se observar que na escola, ainda há uma resistência muito grande em usá-la como recurso que facilite ou reforce o entendimento do conteúdo aplicado pelo professor, pois as TIC's dão possibilidades do estudante fazer parte do processo de construção do conhecimento (MODROW e SILVA, 2013).

No artigo 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB diz que o cidadão precisa adquirir conhecimentos básicos através do domínio de várias competências, e no inciso II especifica que, "a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade".

No artigo 80 da LDB, o poder público reconhece a importância da tecnologia como recurso de aprendizagem para que se obtenha conhecimento na escola e se propõe a incentivar o uso da mesma, se responsabilizando pela aquisição dos recursos necessários para desenvolver atividades pedagógicas com auxílio das TIC's.

Pode-se perceber que as leis aparam os usos das TIC's nas instituições de ensino regular, porém na prática os investimentos em cursos de manuseio das mesmas, ainda encontram-se bem escassos, e poucos professores conseguem utilizar estes recursos como aliados em sala de aula (MODROW e SILVA, 2013).

## **METODOLOGIA**

O método dialético foi utilizado como método de abordagem desta pesquisa, dando ênfase no que se diz “as coisas não são analisadas na qualidade de objetos fixos, mas em movimento [...]” (LAKATOS, 2010:83), tornando exposto que o aprendizado nunca chega ao fim e, a qualquer momento pode ser mudado. Assim como as TIC’s estão a disposição como recurso metodológico, ajudando na construção do conhecimento quando bem utilizada.

O tipo de pesquisa utilizada foi explicativa, pois “pretende identificar os fatores que contribuem para a ocorrência e o desenvolvimento de um determinado fenômeno” (GOLÇALVES 2007, p 67-68),no caso desta pesquisa busca se compreender o uso das TIC`s no cotidiano da aula de língua portuguesa.

Quanto aos procedimentos, o ponto inicial da pesquisa foi a coleta de cunho bibliográfico, visto que as TIC’s ainda não são de fato utilizadas pela maioria dos professores, e para que se tenha uma melhor compreensão de seu uso, foi necessário que se fizesse uma busca bibliográfica referente ao assunto citado. Em seguida realizou-se uma pesquisa de campo na Escola Municipal Francisco Canindé, através de um questionário, a qual teve o objetivo de adquirir conhecimento sobre o uso das TIC’s como recurso metodológico nas aulas de língua portuguesa. Através da pesquisa, se pode conhecer a opinião dos sujeitos com relação ao assunto. (LAKATOS 2010, p.169)

Os sujeitos desta pesquisa de campo foram trinta alunos, 14 do sexo masculino e 16 do sexo feminino, com idade de 14 a 16 anos, de três turmas diferentes do 9º ano do ensino fundamental, sendo 10 alunos de cada turma, e dois professores do 9º ano do ensino fundamental, sobre o uso das TIC’s. Para que os alunos respondessem o questionário, foi solicitado aos professores, que permitisse que 10 alunos da turma pudessem responder, enquanto os outros alunos da turma realizassem a atividade proposta pelo professor de língua portuguesa para aquele dia. O questionário foi respondido de forma que, era lida uma questão, e todos respondiam ao mesmo tempo, pois caso houvesse alguma dúvida, já era respondida imediatamente, não causando nenhum problema. O questionário dos professores foi respondido na sala dos professores, no intervalo entre as aulas.

Na pesquisa bibliográfica foram utilizados livros digitalizados do teórico Pierre Lévy (1993, 1996, 1999), o qual traz muitos conhecimentos sobre o uso das tecnologias de informação na sociedade atual e quais impactos geram. Foram utilizados artigos e resenhas que complementam as teorias de Lévy e a LBD que respalda o uso das tecnologias de informação na sala de aula.

A pesquisa foi realizada no Colégio Municipal Francisco Canindé – Ensino Fundamental localizado em Maués – Am, com 2 (Dois) professores que atuam na disciplina língua portuguesa no 9º ano.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Para que se tenha uma compreensão acerca do resultado da pesquisa temos o resultado na visão dos professores e outro na visão dos alunos.

### **• NA VISÃO DOS PROFESSORES**

Observando que as TIC's estão presentes no cotidiano dos professores, foi questionado quais delas são utilizadas com maior frequência e por que, e um deles respondeu “e-mail, rede de internet, computador, celular, wi-fi. Utilizo para informações e pesquisa”. Através desta resposta Lévy(1993, p.40) afirma que “a Internet é o agente humanizador (democratiza e informa) e humanitário (valoriza as competências individuais), porque impossibilita a monopolização do saber e é fecundadora da diversidade [...]

Sendo assim as tecnologias trazem uma nova forma de adquirir conhecimento. Temos como exemplo a busca pela informação faz-se necessário para que o professor amplie seu conhecimento sobre um determinado assunto para que possa transmitir ao aluno.

Os professores entrevistados responderam através do questionário, que não fizeram nenhum curso para que pudessem utilizar as TIC's no dia a dia, mas quando se trata da utilização das TIC's na escola, afirmaram que fizeram algum curso, mas que mesmo tendo feito, utilizam as TIC's, “mas com algumas ressalvas”, afirmando o que Lévy (1993, p.5) diz:

[...] supõe portanto o abandono de um hábito antropológico mais que milenar, o que não pode ser feito em alguns anos. Mas as

"resistências" do social têm bons motivos. O governo, escolheu material da pior qualidade, perpetuamente defeituoso, fracamente interativo, pouco adequado aos usos pedagógicos.

Então pode-se observar que alguns professores são resultado que o sistema produziu, com uma formação com falhas que carregarão consigo e transmitirão à pessoas que tem contato, que as TIC's não são para serem utilizadas em sala de aula para obtenção de conhecimento, e sim para serem utilizadas como forma de entretenimento/lazer.

Aos professores ao serem questionados se utilizam algumas das TIC's como recurso para obtenção de conhecimento, são unânimes em afirmar e um deles diz que "eles entendem melhor assuntos difíceis". Então como Salgueiro (2013, p.08), diz:

Sendo a concepção construtivista a que melhor se adapta e que mais proveito tira das tecnologias de informação e comunicação, as escolas têm a possibilidade de partilhar ideias, recursos e informações de uma forma mais ativa. A Internet poderá facilitar assim às escolas a capacidade de desenvolver recursos para a comunidade, disponibilizar aos alunos e encarregados de educação os trabalhos de casa, várias outras atividades e diversa informação relevante.

Assim, pode-se observar que os professores entrevistados já compreendem a necessidade das TIC's como recurso pedagógico que facilitam a aquisição do conhecimento, pois os alunos participam deste processo de ensino/aprendizagem, mas que infelizmente, não as utilizam com frequência nas aulas de língua portuguesa por não ter familiaridade com a maioria dos equipamentos e não tendo segurança para utilizar as TIC's, preferem utilizar apenas para ferramenta de aquisição do conhecimento individual e não como aquisição do conhecimento no uso coletivo.

- **NA VISÃO DOS ALUNOS**

Todos os alunos entrevistados afirmam que possuem endereço virtual, mostrando que estão conectados virtualmente, apesar de uma minoria possuir celular, computador ou tablet. Lopes diz que Lévy 1993 afirma que, "refere-se ao indivíduo não mais como um ser isolado, ordenado e indivisível", assim observou-se que os alunos entrevistados sentem a necessidade de estar

ligados ao que acontece pelo mundo e, como um aluno disse: “Gosto de postar e ver fotos de meus amigos e familiares para saber como eles estão e o que estão fazendo”. Então se observa a necessidade que o ser humano tem de viver o coletivo.

As redes virtuais estão frequentes na vida destes alunos, pois todos citaram alguma rede social, a qual fazem parte e fazem uso por pelo menos uma vez na semana. O teórico Lèvy (1993) afirma que “O indivíduo jamais pensa ou cria sozinho, mas todo o universo em que está inserido, pensa e age nele e com ele”, fazendo-se necessário que se trabalhe em parceria na escola e em casa na busca pelo conhecimento.

Quando se trata da tecnologia na escola, a maioria dos alunos não utiliza durante as aulas, um deles diz que as TIC’s “facilita o esclarecimento de conteúdos fora da realidade”, pois podem pesquisar e obter informações mais recentes sobre um assunto que desconhecem. Mostrando que ao utilizar as TIC’s como recurso para adquirir conhecimento, fica mais fácil entender, pois na rede de internet há várias formas de abordagem sobre um determinado assunto, e caso se tenha alguma dúvida temos opções no hipertexto que dão possibilidades do aluno escolher como chegar ao sucesso de se conseguir o conhecimento do que se está à procura.

É também de grande relevância observar que alguns alunos afirmam que o uso das tecnologias na sala de aula, pode prejudicar na construção do conhecimento, pois como um aluno escreveu “Eu me distraio e não presto atenção ao professor”, sendo assim, não pesquisam sobre o assunto o qual tem dúvida, explanado pelo professor.

Os alunos afirmam também que a escola possui uma sala de mídia a qual é disponibilizada para uso dos alunos em qualquer disciplina, mas que infelizmente são poucos os professores que fazem o uso da mesma. Lèvy (1993) diz que “A Inteligência Coletiva é denominada, então, como um espaço de gestão de saberes inconstantes, porque em contínua transformação e aperfeiçoamento em tempo real”. Mas para que isso que aconteça, é necessário que o professor esteja em constante formação e acompanhe as transformações que a sociedade adquire, para que ao adentrar a uma sala de

aula, ainda esteja estagnado a uma docência tradicional e impositiva, fazendo com que os alunos percam a vontade de adquirir conhecimento.

Durante décadas a escola é considerada um lugar de formação de diversos profissionais de uma sociedade. Preparar os alunos para serem cidadãos críticos e construtores de novas habilidades que serão utilizadas por todos, é o que desperta uma preocupação sobre a necessidade em se utilizar novas estratégias que possam atrair o interesse dos alunos pelas aulas de língua portuguesa, pois apesar de aluno falar a língua portuguesa, quando escrita, há dificuldades na sua compreensão e interpretação.

Compreender que as TIC's já são disponibilizadas na escola, mas que os alunos e professores não fazem uso da mesma com frequência está claro, pois deixam que as salas de mídia, em perfeito estado, mas estão em desuso. Deixando um investimento alto sem facilitar a busca pelo conhecimento, simplesmente por não haver uma familiaridade com os equipamentos e até mesmo por comodismo, pois não há como ter familiaridade com um equipamento se você não utiliza e não se interessa em saber. Os cursos a disposição dos educadores, muitas vezes, não passam de teorias; para que se aprenda, é necessário que o professor tenha muitas aulas práticas e esteja a sua disposição um suporte técnico de um profissional da informática; e caso precise de alguma assistência técnica de peças ou programas de computadores (hardware ou software), o professor seja atendido em tempo real. Pois muitos professores têm medo de quebrar os recursos oferecidos e não ter mais concertos, então preferem não utilizar, ou muitas vezes, são proibidos por responsáveis da escola, a usar com frequência os recursos digitais.

Sem a participação dos alunos de forma ativa no processo de ensino aprendizagem não se conseguirá atingir uma educação transformadora, pois cabe ao corpo docente, fazer com que o aluno tenha a seu alcance várias possibilidades de chegar ao conhecimento. As aulas de língua portuguesa com auxílio das TIC's, se tornariam mais intensas e reflexivas pois o aluno participaria ativamente do processo de aprendizagem. Mas é necessário que as instituições de ensino superior, conscientizem o professor durante sua formação, a fazer o uso das TIC's constantemente em sua rotina pedagógica,

visto que é bem aceita pelos alunos e traz resultados positivos na aquisição de conhecimento, desde que os professores tenham segurança e habilidade para instruírem os alunos a utilizarem a favor da aquisição do conhecimento, pois o ser humano sente a necessidade de viver em sociedade, valorizando o coletivo, assim deve-se utilizar o coletivo na aquisição do conhecimento também.

A rede de internet oferece acesso a vários sites que podem auxiliar o professor em diversos conteúdos, mostrando ao aluno que há formas interessantes de se trabalhar aquele assunto que o aluno não consegue compreender quando o professor utiliza o método tradicional de ensino/aprendizagem.

Na sociedade atual observa-se a grande facilidade e familiaridade que se utiliza as TIC's na obtenção de informação alheia, pois a mais interesse em saber notícias sobre o cotidiano do outro indivíduo, visto que o ser humano, como já foi relatado, é um indivíduo coletivo. Mas é preciso despertar no aluno a vontade de ir em busca do conhecimento, dando a oportunidade de utilizar as TIC's como diversão, mas também dar em suas mãos a oportunidade de crescer como cidadão crítico e construtor de uma sociedade com amais oportunidade. Diante das telas, não há distinção de ser ou de ter, todos possuem em suas mãos a decisão de escolha, de como quer adquirir o conhecimento, seja superficial ou profundo.

O desinteresse do professor em utilizar as TIC's em sala de aula no ensino básico, muitas vezes se dá pela falta de incentivo monetário, pois muitas vezes o professor precisa trabalhar em dois ou mis turnos, para receber um salário que supra as suas necessidades familiares, o que não deixa tempo para que se possa preparar uma aula dinâmica que dê a oportunidade do aluno pensar e refletir sobre um assunto abordado.

Sente-se a necessidade de ter um apoio pedagógico mais atuante, que traga novas formas de utilização nas atividades diárias da escola, pois muitas vezes é apenas exigido que ministre um conteúdo programado, mas de fato não está interessado se o aluno aprendeu ou não, não levando em consideração a absorção do que realmente e necessário para que o aluno não esqueça o que lhe foi imposto.

O atual sistema não está interessado em formar cidadãos críticos, mas cabe a todos os membros da sociedade ter o conhecimento e escolher o que achar certo ou errado, os professores estão cada vez mais aprisionados e amordaçados, e as TIC's estão aí para quem tiver a intenção de ter conhecimento. É preciso despertar uma educação transformadora e deixar o tradicionalismo para trás, pois a lei nos ampara, e ainda capacita, então é preciso utilizar os recursos que estão a disposição da educação.

## **CONCLUSÃO**

Este trabalho atingiu o objetivo de compreensão acerca do uso das TIC's como recurso metodológico nas aulas de língua portuguesa, pois mostrou que apesar de estarmos em constante contato com as TIC's, elas ainda não são utilizadas de fato por professores nas escolas. E quando os professores utilizam, não tem segurança de manipular e por isso não fazem muita questão de incluí-las diariamente nas aulas que ministram.

Nesta pesquisa contribui para a sociedade no sentido de mostrar que as TIC's precisam ser utilizadas como fins pedagógicos de fato, e não apenas citada como uma ideia que pode ser utilizada, mas que é esmagada pela metodologia tradicional que ainda está presente no ensino básico. Isto que os alunos do 9º ano do ensino fundamental, estão se preparando para o ensino médio e precisam compreender os conteúdos necessários para facilitar sua jornada no ensino médio. Então constatou-se a necessidade de investir na preparação e conscientização do professor em relação as TIC's. Pois ainda observa-se uma resistência, por parte do professor, em voltar a sala de aula e aprender.

O professor não se sente motivado em investir em uma nova metodologia para com seus alunos, pois vemos uma desvalorização com o professor de educação básica, portanto é necessário que se valorize este professor através de recurso financeiro para aquele que domine de fato as TIC's na sala de aula. Pois assim teríamos as TIC's presentes na sala de aula, dando mais uma possibilidade para aquisição do conhecimento.

O investimento em cursos sobre novas modalidades de ensino com apoio das TIC's, também é necessário que estejam ao alcance dos professores. Sendo incentivado pelas secretarias de educação sendo direcionado ao professor,

pois muitas vezes, pessoas que não atuam em sala de aula, são indicadas para estes cursos, e acabam tirando a vaga do professor que realmente precisa.

Os alunos tem muito interesse em participar das aulas, e deixar as TIC's a disposição para chegar ao conhecimento, é despertar o interesse pela busca do conhecimento, então cabe ao sistemas de ensino por o direito que a LDB dispõe para o aluno. Portanto ficam estas sugestões para que o aluno e o professor tenham sucesso e consigam de fato chegar ao conhecimento.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Congresso Nacional. **Lei nº 9.394/96, de 20/12/96. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: Diário Oficial da União de 23/12/96.

CASTELS, Manuel. **A Sociedade em Rede.** São Paulo : Paz e Terra, v.1, 4ª ed, 2003.

CASTRO, Davi de; MARANHÃO, Luiza; SOUZA, Janara. **Revista Razón Y Palabra . Tratamiento Midiático de Las Soluciones Al Cambio Climático,** Número 84, Setembro, 2013.

CORRÊA, Fabiano Simões. **Um Estudo qualitativo sobre as representações utilizadas por professores e alunos para significar o uso da internet.** Ribeirão Preto, 2013.

CORRÊA, Juliane, 2006. **Novas tecnologias da informação e da comunicação; novas estratégias de ensino/aprendizagem.** In MARCUSHI-XAVIER, (Org.) Hipertexto e gêneros digitais, 2ª edição, Rio de Janeiro, p.43-50.

COTRIM, Gilberto; RODRIGUES, Jaime. **Saber e fazer história: história Geral e do Brasil, 8º ano: Consolidação do Capitalismo e Brasil Império,** 5ª ed., São Paulo – Saraiva, 2009.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica.** Campinas: Editora Alínea, 2007.

GOULART, Cecília M. A.; **O conceito de letramento em questão: por uma perspectiva discursiva da alfabetização.** Bakhtiniana, São Paulo, 9 (2): 35-51, Ago./Dez. 2014.

LACOMBE, Francisco José Masset; HEILBORN, Gilberto Luiz José. **Administração Princípios e Tendências,** São Paulo, Saraiva, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade; **fundamentos de metodologia científica,** 7ª edição, São Paulo: Atlas, 2010.

LEVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na Era da Informática.** Trad. Carlos Irineu da Costa Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

LEVY, Pierre. **Cibercultura.** Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LEVY, Pierre. **O que é virtual?** Trad. Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 1996.

LOPES, Rosana de Sousa Pereira. **UNOPAR Cient., Ciênc. Hum. Educ.**, Londrina, v.4, n.1, p.39-42, jun.2003.

MENDES, Eva Cristina de Carvalho Souza; BRUNONI, Decio; **Competência em leitura: interface entre contextos psicossocial, familiar e escolar [on line]**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2015. Saberes em tese collection , vol. 11, 84 p.

MODROW, Elizabeth Sant'Anna; SILVA, Márcia Barbosa da; **Os desafios das escolas paranaenses na perspectiva do professor PDE – Artigos. A escola e o uso das TIC: limites e possibilidades**. Paraná: versão on line, 2013, vol1.

RIBEIRO, Ana Elisa; **Tecnologias para Aprender**. In COSCARELLI, Carla Viana (ORG). 1ª edição, São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

SALGUEIRO, Maria da Graça Girão. **Um olhar sobre as TIC no ensino do Português: concepções e práticas docentes no Concelho de Almada**. Dissertação, Universidade de Lisboa, 2013.

SOUZA, Alice Regina Pacó de; Et al. **Cibercultura: um estudo contextualizador e introdutório**. Caxias do Sul- RS: XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2010.

ZACHARIAS, Valeria Ribeiro de Castro; **Tecnologias para Aprender**. In COSCARELLI, Carla Viana (ORG). 1ª edição, São Paulo: Parábola Editorial, 2016.